

# PROFESSOR REFLEXIVO EM CONSONÂNCIA COM O SISTEMA ESCOLAR VIGENTE: UMA REFLEXÃO

## REFLECTIVE TEACHER IN CONSISTENCY WITH THE CURRENT SCHOOL SYSTEM: A REFLECTION

Tiago Soares dos Reis 1

**Resumo:** *Esse trabalho é uma proposta reflexiva acerca da profissão e profissionalização docente. Nesse me propus a fazer um estudo de concepções teóricas nas quais analiso o meu próprio processo de profissionalização docente enquanto profissional participante do sistema escolar em que atuo. O estudo pretende mostrar se é possível ser um professor reflexivo considerando o Sistema Educacional vigente que é imposto a nós professores, apesar de sermos formadores de opiniões. Esta é uma tentativa de me encontrar enquanto profissional digno e que exerce um papel de contribuição e refletidas mudanças para o percurso educacional vigente, mesmo estando dentro de um sistema opressor e limitador.*

**Palavras chave:** *Sistema escolar. Escola. Professor. Reflexivo.*

**Abstract:** *the present work is a reflexive proposal about the profession and the professionalization of the teachers. His main objective is do study of some theoretical conceptions and based on this analyze my own professionalization teacher process in the school system in which I work. This study intends to show if it is possible to be a reflexive teacher considering the current educational system that is imposed on us, teachers, despite being opinion makers. This is an attempt to find myself as a worthy professional and who plays a role of contribution and reflects changes to the current educational course, even being within an oppressive and limiting system.*

**Keywords:** *School system. School. Teacher. Reflective.*

Possui graduação em Licenciatura em Computação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins IFTO (2016); Especialização em Docência de Ensino Superior pela Faculdade SULDAMÉRICA (2017/2). Atualmente é professor substituto no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Tocantins - campus Porto Nacional, onde ministra disciplinas nos cursos de Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente em Informática e Licenciatura em Computação. Tem afinidade em docência em Computação com ênfase nas seguintes áreas: Informática Básica, Redes de Computadores, Arquitetura em Computadores e Banco de Dados. E-mail: tsoaresdosreis@gmail.com

*Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo (MICHEL FOUCAULT).*

*Educar mal um homem é dissipar capitais e preparar dores e perdas à sociedade (VOLTAIRE).*

## Introdução

Esse ensaio é fruto de algumas reflexões acerca da profissão e profissionalização docente, realizadas a partir de um estudo dos textos lidos e discutidos na disciplina Concepções e Práticas da Formação de Professores, que faz parte da grade curricular do Mestrado em Educação, ofertado pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. A partir da leitura dos textos disponibilizados pela professora regente, surgiu a necessidade em pensar acerca das concepções teóricas e práticas constitutivas no processo de profissionalização docente, na qual eu me propus fazer uma **análise** do meu processo de formação e atuação enquanto docente, destacando principalmente em quais as teorias o meu processo de profissionalização e conseqüentemente minhas práticas docentes se encaixam, isso com o intuito de melhor compreender em que se baseia o processo de formação e a prática que intuitivamente eu construí no decorrer do meu percurso de formação docente.

Conforme, Sacristán 1996 em um trabalho em que fala das Tendências Investigativas na Formação de Professores afirma, que tem muito pouca semelhança entre ele e o professor de Ensino Fundamental e que por isso ele não pode falar sobre esses docentes, pelo fato dele ser um professor pesquisador em universidade, dessa forma sua atuação se difere da realidade de um professor de educação básica. Eu, por fazer parte dessa classe de trabalhadores, senti a liberdade de poder afirmar algumas coisas, no entanto não muitas, pois pertenço a esse grupo a apenas dois anos aproximadamente e não conheço a realidade dos professores de outras regiões do Brasil, conseqüentemente do mundo. Portanto, falarei com base na realidade que eu vivencio no dia a dia, e acerca do sistema geral de ensino no qual o Brasil está inserido e os professores submetidos. Acredito ainda que seja pertinente deixar claro que faço parte do quadro de docentes em uma escola pública da Rede Estadual de Ensino do Tocantins e, portanto meu principal desafio é refletir acerca do universo ao qual estou inserido em consonância com o profissional que eu sou dentro de um sistema em que tenho que ser o profissional que exigem que eu seja.

## Entendendo o sistema educacional

Com a finalidade de entender o meu próprio processo de formação vi a necessidade de primeiro entender como funciona o sistema educacional vigente nas escolas, para isso recorri aos estudos do filósofo contemporâneo Michel Foucault (1989) que em sua obra *Vigiar e Punir* defende que o sistema educacional é semelhante ao sistema prisional que também se assemelha ao sistema presente nas indústrias. Esses sistemas por sua vez impõe que o indivíduo obedeça a regras que lhes são impostas. Nas escolas também existe uma relação de poder que está relacionada ao controle temporal do corpo em que esse pertence a uma distribuição rigorosa no espaço, juntamente com os horários fixos para troca de aulas que não se difere do sino dos presídios que indica a troca de tarefas dos presos, dessa forma o sistema se prende não no aprendizado do aluno, mas sim num adestramento de corpo dócil, enquanto no sistema presidiário não se pensa na reabilitação dos presos, mas sim na prisão dos corpos. Isso também ocorre nas indústrias em que o sujeito é encarregado de exercer um trabalho monótono e repetitivo, enquanto nas escolas **são** muitas as vezes que o professor se encontra numa situação parecida, ao se deparar com a mesma estrutura de planos de aula para todos os dias, mesmo que ele queira fugir desse sistema ele não consegue afinal, isso está imposto a ele, de forma que ou ele obedece ou fica desempregado. Afinal, ambos os sistemas citados, são muito mais cômodo a permanência do que foi apresentado do que a luta pela modificação do que já está perpetuo na sociedade vigente.

Como se evidenciou acima, atualmente as escolas constitui-se de um constante processo de vigilância. Em que não é mais preciso obrigar o indivíduo a exercer suas obrigações, mas sim, mostrar que ele é detento nesse processo, pois ele é vigiado constantemente e punido se

tiver fora dos padrões estabelecidos pelo sistema escolar, e caso não realize suas atividades são reprimidos pela sua falta de responsabilidade com seus os afazeres escolares, dessa forma ocorre um “adestramento” em que aos poucos o aluno se torna detento desse processo que o aprisiona não somente na escola, mas até a sua vida adulta em que por já estar acostumado ser governado por outros ele continua permitindo se perpetuar nesse processo também no mercado de trabalho.

Vivemos em uma sociedade onde quem manda é o sistema, no caso da educação o Sistema Educacional, esse possui a responsabilidade de impor regras de como deve ser feito desde a construção de um simples controle de frequência em sala de aula até como deve ser avaliado o aprendizado dos estudantes, ou seja, eu na condição de professor sou obrigado a obedecer a regras impostas pelo sistema, que dita o que devo ou não fazer, dessa forma me encontro constantemente vigiado, de maneira que “[...] se ferir a condição fundamental do contrato social [...]” (PIMENTA. p. 159) no qual eu me submeti, o meu trabalho pedagógico não mais servirá a essa instituição escolar, que também é submetida às regras do sistema educacional.

### **A formação docente**

Para Nóvoa a formação de professores “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva [...]” (NOVOA 1992 p. 25), o intelectual afirma também que é uma mera perda de tempo, trabalhar com o professor para que esse venha a ser um profissional reflexivo, se não trabalhar o espaço no qual esse deve atuar como docente. Ainda continuando com o pensamento do autor, a formação de professores é apenas um dos itens que há necessidade de ser trabalhado, e para que esse venha a fazer efeitos positivos é primordial alterações no seu ambiente de trabalho para a sua flexibilidade possa ter valor.

O que se tem visto em formações continuada, e mídias que falam sobre o assunto é que o professor deve sempre rever suas práticas de ensinar e de avaliar o aprendizado do seu alunado. No entanto, quando o docente se põe a disposição a ser um professor reflexivo e inovador quanto as suas próprias práticas lhes é faltado apoio da instituição, do sistema escolar e da sociedade como um todo. O sistema no qual tenho um contrato social me manipula para que eu venha trabalhar de uma única forma, como se o processo de ensinar/aprender existisse de uma forma universal.

Se a educação vai bem a sociedade vai bem, se vai mal os dois vão mal, mas se o ensino não está bem estamos acostumados a culpar os professores, enquanto na verdade estamos culpando as vítimas, pois esses apenas colocam em prática tudo que o sistema lhes impõe. (SCHON 1992). Ao analisarmos o trecho acima, evidenciamos que a sociedade é o reflexo da educação nela inserida, ao ligarmos isso aos estudos de Michel Foucault vemos que o responsável pelo sucesso ou fracasso da educação de uma sociedade é o sistema escolar nela vigente, pois esse dita todos os passos que a escola deve seguir, se responsabilizando assim, pelos resultados obtidos.

### **Considerações finais**

Com base nas reflexões percorridas nesse trabalho acredito que sou um cidadão reflexivo, mas não um professor reflexivo, pois sou um sujeito que fui inserido em um processo escolar vigente e hoje atuo como profissional nesse mesmo sistema, no qual é praticamente impossível atuar de forma reflexiva, principalmente porque não fui formado dessa maneira, afinal ensino como me foi ensinado e atuo subordinado a um sistema que limita ainda mais o processo no qual eu possa dia a dia vir a me tornar professor reflexivo, portanto evidencia-se que o sistema escolar vigente delimita os docentes a crescerem profissionalmente e enquanto professores reflexivos, afinal mesmo que o professor tenha vontade de crescer enquanto educando ele é limitado pelas barreiras educacionais impostas pelo sistema atual.

Ao analisar-me como profissional vejo-me um professor refletido ao invés de um professor reflexivo. Isso porque sou o reflexo da minha educação quando em formação e me tornei espelho para meus alunos, que ao testemunharem e ao mesmo tempo fazerem parte da minha forma de trabalhar enquanto docente, no futuro certamente também terão características semelhantes as minhas, caso esses venham ser professores. Caso eu não seja capaz de reverter o processo no qual me formei e vir a me tornar um professor reflexivo continuarei submetido ao sistema que por sua vez não contribuiu para que me tornasse um docente reflexivo, mas sim um profissional preso a um sistema composto por leis e regras que a sociedade a qual pertencço está imposta e que aceita

essa condição.

Sacristán é radical ao afirmar que eu não sou o único professor que não reflete suas práticas, quando diz: [...] na verdade, o professor que trabalha não é o que reflete, o professor que trabalha não pode refletir sua própria prática, porque não tem tempo, não tem recursos, até porque, para sua saúde mental, é melhor que não reflita muito [...] (SACRISTÁN in PIMENTA p 82). Dessa forma, me vejo rodeado de amarras que me limitam enquanto profissional e me encontro em um desafio diário de vencer e ultrapassar dia a dia tudo que me impossibilita de me transformar em um professor reflexivo e conseqüentemente ser um espelho que forme alunos reflexivos e quem sabe professores reflexivos.

## Referências

CUNHA, Maria I (Org.). **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara. Junqueira & Marins, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; trad. Lígia M. Pondé Vassallo. Petrópolis, Vozes, 1987.

PIMENTA, G.S. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. Editora Cortez. 4ª edição. São Paulo. 2006.

NÓVOA, A. (Org.). **Os Professores e a Sua Formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

Recebido em 30 de agosto de 2018.  
Aceito em 17 de dezembro de 2018.